

# Plano Safra: agricultura familiar supera empresarial em Campinas

Programa de fomento da União tem a menor taxa de juros do mercado

Por Raquel Valli

As contratações do Plano Safra 2025/2026 em Campinas (SP) ficaram abaixo da média nacional, assim como ocorreu com o Estado de São Paulo.

A cidade dispõe de uma cadeia do agronegócio ligada à pesquisa e tecnologia, mas somou R\$ 215 milhões, o equivalente a 0,035% do total de R\$ 605,2 bilhões disponibilizados pelo governo federal.

Na comparação com o orçamento da agricultura empresarial, de R\$ 516,2 bilhões, a participação do município é de 0,041%. Em relação aos R\$ 78,2 bilhões destinados à agricultura familiar, o índice é de 0,27%.

## Difusão de conhecimento

“O Plano Safra bateu o terceiro recorde consecutivo, mas há um desconhecimento (em São Paulo) do que o governo federal está fazendo”, afirma o campinense Guilherme Campos, Secretário Nacional de Política Agrícola, que trabalha arduamente para que o fomento chegue ao maior número possível de produtores.

“Temos a menor taxa de juros do mercado, tanto para financiamento quanto para custeio”, complementa o especialista (leia mais abaixo).

As contratações em Campinas ocorrem por meio de instituições como o Banco do Brasil



Agência Brasil

**Programa de incentivo governamental tem a menor taxa de juros do mercado**

e Itaú Unibanco. O período de maior volume de operações foi registrado entre julho e setembro de 2025, conforme o cronograma oficial de liberação dos recursos. Os dados indicam que o crédito é direcionado para a manutenção de culturas e infraestrutura produtiva.

## Recorde

O financiamento da agricultura empresarial contou com R\$ 516,2 bilhões, o que representa um acréscimo de R\$ 8 bilhões em comparação ao ciclo anterior.

Na divisão por beneficiários, o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pro-namp) recebeu R\$ 69,1 bilhões, enquanto R\$ 447 bilhões atenderam aos demais produtores e cooperativas.

“Foi um exercício muito desafiador, conciliar o montante do recurso para colocar à disposição no financiamento versus um alto custo em função da Taxa Selic a 15%”, pontua Campos.

Para o ano que vem, a projeção do Banco Central aponta para um decréscimo da Selic.

“Esperamos que seja um ano menos difícil do que este, com uma taxa de juros menor, consequentemente com uma subvenção menor, e um valor menor no financiamento para o tomador de crédito”, afirma o secretário.

## Crédito

As taxas de juros do Plano Safra variam de acordo com a linha de crédito. O Custeio Empresarial, por exemplo, possui taxa de 14% ao ano. Já o Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos As-

sociados e Colheitadeiras (Modrofrota) 13,5%.

O mesmo índice é aplicado ao Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária (Prodecoop) e ao Programa de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias (Procap-Agro).

O Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica na Produção Agropecuária (Inovagro) e o Programa de Financiamento à Agricultura Irrigada (Proirriga) operam com 12,5%.

O Programa de Financiamento a Sistemas de Produção Agropecuária Sustentáveis (RenovAgro) e o Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA) têm taxas de 10%.

E o índice de 8,5% é aplicado ao PCA para unidades de até 12 mil toneladas e ao RenovAgro nas modalidades Ambiental e Recuperação/Conversão de Pastagens.

## O que é

O Safra é o principal programa do governo federal para financiar a agropecuária brasileira. Oferece crédito com juros subsidiados, apoiando o pequeno agricultor familiar até o grande produtor.

Garante segurança alimentar, a competitividade do país no mercado externo, prioriza práticas sustentáveis e a modernização da infraestrutura do campo.

## Campinas bate recorde de inadimplência em 2025

A quantidade de pessoas físicas com contas em atraso em Campinas (SP) atingiu em 2025 a maior proporção dos últimos sete anos, segundo o Departamento de Economia da Associação Comercial e Industrial de Campinas (Acic).

O município encerra o ano com 269.009 consumidores inadimplentes, o que representa alta de 5,80% em relação a 2024, quando foram registrados 254.262. No comparativo anterior, de 2023 para 2024, o crescimento havia sido de 2,83%. Em 2019, quando a Acic passou a acompanhar o indicador, contabilizava 241.075.

Durante todo esse tempo, apenas os anos de 2020 e 2023 apresentaram retração da inadimplência, com quedas de 3,22% e 1,96%, respectivamente.

Para o economista da associa-



Acic

**Número de consumidores inadimplentes é o maior em 7 anos**

ção, Mario Eduardo Campos, o resultado reflete um cenário econômico mais restritivo enfrentado pelas famílias brasileiras. “O avanço da inadimplência está diretamente relacionado ao encarecimento do crédito, à persistência de juros elevados e à perda de

poder de compra, o que compromete a capacidade de pagamento do consumidor”, declara.

“No início do ano, esse cenário reforça ainda mais a necessidade de um planejamento financeiro estruturado”, orienta o economista.

## Espetáculo “Heróis sem Monumento”

O Teatro Oficina do Estudante Iguatemi, em Campinas (SP), recebe no próximo dia 7 de janeiro, às 20h, o espetáculo “Heróis sem Monumento”, criação idealizada pelo compositor, cantor e instrumentista Marcílio Menezes em parceria com músicos convidados.

O evento conta com apoio da Secretaria de Cultura e Turismo da Prefeitura. O intuito da apresentação é levar o espectador a refletir sobre memória, ancestralidade e representatividade, trazendo à tona as histórias invisibilizadas de negros e indígenas na construção do Brasil. A entrada é gratuita e os ingressos podem ser retirados pelo link: <https://ingresso.digital.com/evento/18825/herois-sem-monumento>

Inspirado no contexto histórico da estrada férrea que ligava Bahia e Minas Gerais

no século XIX, o espetáculo apresenta vozes que foram silenciadas ao longo da história, mas que ganham protagonismo por meio de canções inéditas, poesias e prosas compostas por Marcílio Menezes.

Utilizando uma linguagem coloquial, acessível e poética, a narrativa valoriza o legado de resistência e de contribuição dessas comunidades.

“Este espetáculo é uma forma de devolver voz a quem foi silenciado. Quando olhamos para os monumentos de nossas cidades, percebemos a ausência de indígenas, negros e mulheres. Essa ausência diz muito sobre o que a história oficial escolheu contar e, principalmente, sobre o que decidiu apagar”, explica Menezes. Mas, “através da música, da poesia e do encontro com o público, queremos trazer à luz essas trajetórias”.